

PROJETO EDUCATIVO

ESCOLA SECUNDÁRIA MARQUÊS DE POMBAL

2015-2018



**EDUCAR PARA A EXCELÊNCIA...
UMA ESCOLA PARA O FUTURO**
Projeto Educativo da Escola
Secundária Marquês de Pombal para
o triénio 2015-2018

Índice

I. INTRODUÇÃO	2
II. IDENTIDADE DA ESCOLA.....	4
II.1 Breve História da Instituição e Caracterização do Meio Envolverte, Espaços Físicos e Recursos Materiais	4
II.2 Caracterização da População Escolar.....	6
II.2.1 Matrículas e Caracterização das Turmas	6
II.2.2 Resultados Escolares	9
II.2.3 Alunos.....	10
II.3 Caracterização dos Recursos Humanos da Instituição	11
II.4 Organograma da Instituição	13
II.5 Oferta Formativa (2015/2016)	13
II.5.1 Regime Diurno.....	13
II.5.2 Regime Noturno	14
III. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	15
III.1 Avaliação Interna.....	15
III.2 Avaliação Externa	18
III.3 Áreas de Intervenção Prioritárias.....	19
IV. FUTURO	20
IV. 1 Missão, Visão, Valores e Princípios	20
IV.2 Objetivos Gerais	21
IV.3 Áreas de Intervenção Prioritária e Objetivos Estratégicos	22
IV.4 Objetivos Estratégicos e Metas.....	23
IV.5 Estratégias.....	24
IV.5.1 Área de intervenção: Resultados Escolares	24
IV.5.2 Área de intervenção: Abandono Escolar.....	25
IV.5.3 Área de intervenção: Indisciplina.....	25
IV.5.4 Área de intervenção: Organização e Gestão Estratégica da Escola	26
IV.5.5 Área de intervenção: Envolvimento de Pais e Encarregados de Educação	27
IV.5.6 Área de intervenção: A Imagem da ESMP na Comunidade	28
V. REFLEXÃO FINAL.....	29
VI. ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO.....	29

I. INTRODUÇÃO

As alterações vividas pela sociedade nas últimas décadas exigem a adoção de posturas educativas dinâmicas e inovadoras que conduzam a formas de atuação mais ativas e eficazes. O quadro de Gestão e Administração das Escolas do Ensino Básico e Secundário, expresso no Decreto-Lei nº 115/A-98, de 4 de Maio, pela Lei nº 24/99, de 22 de Abril e o Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de Abril, implica exigências e mudanças nos processos de ensino e aprendizagem. O Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de Abril, na nova redação dada pelo Decreto-lei n.º 137/ 2012, de 2 de julho, consagra à escola o direito e a responsabilidade de elaborar o seu Projeto Educativo, no qual se definem grandes linhas e orientações estruturantes, enquadradas na realidade escolar e com projeção no futuro. Esta autonomia e a abertura da Escola à comunidade implicam a prática do diálogo no quotidiano da Escola e com outras instituições, tornando necessária uma participação mais empenhada e responsável dos alunos, dos professores, dos funcionários e dos encarregados de educação.

O Projeto Educativo de Escola (PEE) é o documento estratégico que consagra as principais linhas da orientação educativa e prioridades de ação da Escola, além de ser um instrumento de trabalho para todos os membros da comunidade escolar. Essa orientação, expressa nos objetivos que se propõe alcançar e nas estratégias de atuação que mobiliza para esse efeito, deve ter em conta, para além dos recursos materiais e humanos disponíveis, a história, a cultura e a identidade da própria Escola. Em conjunto com o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades, o PEE é o instrumento privilegiado do exercício da autonomia da Escola. Constituindo-se como uma referência para todos os intervenientes na ação educativa, o PEE assegura a coesão e a coerência dessa mesma ação, encontrando no Plano Anual de Atividades o meio para a sua própria concretização. O Projeto Educativo de Escola, enquanto documento de carácter pedagógico e interventivo, estabelece princípios, valores, metas e objetivos e orienta a ação educativa da escola, constituindo-se como um guia de trabalho, que assegura a coerência e a coesão necessárias ao planeamento estratégico das suas ações, no sentido de promover o sucesso e gerar soluções inovadoras, que permitam dar resposta à multiplicidade de desafios que a escola enfrenta na atualidade. O Projeto Educativo é, portanto, um documento potenciador de inovação, de orientação e de mudança da ação educativa. Apresenta também carácter estratégico num espaço de verdadeira partilha de experiências e com uma atuação concertada de todos os agentes educativos, e assume-se como um documento de carácter programático e institucional, que garante estabilidade à escola a médio prazo e que constitui os alicerces fundamentais da sua ação educativa.

A Escola Secundária Marquês de Pombal é uma instituição predominantemente vocacionada para a lecionação de cursos de cariz técnico e profissionalizante de nível Básico e Secundário. A estes juntam-se ainda a proposta de cursos do ensino Científico-Humanístico e do ensino Básico regular. Consta também da oferta da escola a educação e formação de adultos nas suas diversas tipologias: Ensino Recorrente, Cursos de Educação e Formação de Adultos,

Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências e Português Para Todos.

Tendo em conta o perfil da escola, a estrutura deste projeto educativo assenta na escolha, devidamente fundamentada, de seis grandes áreas de intervenção:

- Resultados Escolares;
- Absentismo e Abandono Escolar;
- Indisciplina;
- Organização e Gestão Estratégica da Escola;
- Envolvimento de Pais e Encarregados de Educação na Vida da Escola;
- A Imagem da ESMP na Comunidade.

A definição das áreas de intervenção teve em consideração os resultados das últimas avaliações, interna e externa, para além, naturalmente, da análise da situação atual pelos diferentes setores que constituem a escola.

Esta estruturação em seis grandes áreas de intervenção permite, em primeiro lugar, identificar um número restrito de objetivos estratégicos, fazendo diminuir o grau de dispersão e aumentar a eficácia do projeto; em segundo lugar, orienta para a ação tendo em conta a complexidade da realidade escolar, uma vez que as diferentes áreas se intersejam e afetam mutuamente, pois o sucesso escolar contribui para o aumento do número de alunos, mas, por sua vez, para o sucesso concorrem fatores como a disciplina, a assiduidade dos alunos, o envolvimento das famílias, a existência de meios/equipamentos adequados, a forma como a escola é gerida, se organiza e reflete sobre si própria, tudo isto afetando, por sua vez, a imagem da instituição na comunidade.

Esta complexidade implica o comprometimento e vinculação de todos os membros da comunidade educativa na concretização de diversos desígnios comuns: reduzir o insucesso, melhorando as aprendizagens e os processos de formação e qualificação, reduzir o abandono escolar, prevenir a ocorrência de situações de indisciplina, melhorar a eficiência, a eficácia e a participação de todos os membros da instituição e melhorar a imagem da escola na comunidade.

Nesse sentido, uma escola capaz de responder aos novos desafios sociais é uma escola em que cada um (docentes, não docentes, alunos, pais e encarregados de educação) assume o desafio de fazer mais e melhor.

Numa escola como a ESMP, onde várias realidades sociais, culturais, educacionais e cívicas se cruzam, exige-se uma visão integrada e integradora das realidades estruturais e funcionais, materiais e humanas, didáticas e pedagógicas, capaz de conduzir a uma melhoria do serviço prestado pela escola à comunidade que serve. São as expectativas, a capacidade de inovar e empreender, o empenhamento na construção de estratégias eficazes de ação de toda a

comunidade educativa que possibilitam a construção de uma identidade de escola. A construção desta identidade de escola passa obrigatoriamente pelo investimento na qualidade e na excelência. Para tal, é necessário que toda a “Marquês” se envolva no projeto que é de todos e sinta gosto em estar e pertencer a esta instituição.

II. IDENTIDADE DA ESCOLA

II.1 Breve História da Instituição e Caracterização do Meio Envolvente, Espaços Físicos e Recursos Materiais

A Escola Secundária Marquês de Pombal (ESMP) integra duas épocas e dois espaços distintos ao longo dos seus 130 anos de existência.

Em 1888, sob o ministério de Emídio de Navarro, é inaugurado o primeiro espaço próprio da ESMP, abandonando, assim, as instalações provisórias de um prédio de aluguer, na Rua de Alcântara. A designação de Marquês de Pombal foi uma homenagem ao ministro de D. José que muito se empenhou no progresso das indústrias e das artes em Portugal.

Com o aumento do número de alunos, as instalações da escola tornaram-se exíguas, o que levou à necessidade de construir um novo edifício. Assim, em 1962 eram ocupadas as atuais instalações da ESMP.

A ESMP contribuiu para a formação de inúmeros técnicos que aplicaram vidas e saberes na causa do desenvolvimento do país. Este mérito foi reconhecido, oficialmente, aquando da outorga da Condecoração, como membro honorário da Ordem da Instrução Pública, pelo Senhor Presidente da República, Mário Soares, entregue pelo Senhor Ministro da Educação Roberto Carneiro, a 20 de Outubro de 1990.

O inevitável processo histórico da nação provocou sucessivas mudanças na educação em Portugal, alterando sistemas e métodos, desafios aos quais a ESMP, então como agora, sempre soube corresponder, tendo, então como hoje, a perspetiva prioritária da formação adequada e integral dos seus alunos.

Tendo permanecido fiel à matriz que está na sua origem e que tem marcado o seu percurso educacional, a ESMP defronta-se atualmente com sérias dificuldades de adaptação às novas realidades: a diminuição do número de alunos, desatualização das suas instalações técnicas, redução do número de professores sobretudo das áreas técnicas, carência de pessoal auxiliar, envelhecimento do edifício. Estas dificuldades que se vêm manifestando desde há alguns anos, têm como consequência a perda de uma cultura de escola fundada na sua identidade de instituição de referência no ensino profissionalizante.

A Escola encontra-se localizada na Rua Alexandre Sá Pinto, antiga Rua das Casas do Trabalho, a cerca de 300 metros da Rua da Junqueira, precisamente no espaço que outrora foi o Estádio das Salésias, primeiro campo relvado do nosso país e onde se realizaram diversos encontros nacionais e internacionais. O estádio pertenceu ao Clube de Futebol “Os Belenenses”, que daqui se deslocou para o atual estádio do Restelo, permitindo a construção da escola.

Na zona onde se encontra, freguesia de Santa Maria de Belém, são vários os locais dignos de visita: o Mosteiro dos Jerónimos, o Padrão dos Descobrimentos, o Palácio da Ajuda, a Igreja da Memória, a Torre de Belém, o Museu dos Coches, a Ermida do Santo Cristo, o Padrão da Travessa do Chão Salgado, o Museu Leite de Vasconcelos, o Museu de Etnologia, o Museu da Eletricidade, o Museu da Marinha, o Museu de Arte Popular, o Museu de Arqueologia, o Planetário Calouste Gulbenkian, o Centro Cultural de Belém, o Teatro do Belém Clube, as casas nobres da Rua da Junqueira e da Vieira Portuense, a Cordoaria Nacional, a Igreja das Salésias (Convento da Nossa Senhora da Visitação), O Convento do Bom Sucesso, a Capela de S. Jerónimo, a célebre casa dos Pastéis de Belém.

Também muito próximo encontram-se a Biblioteca Municipal de Belém, o Palácio de Belém onde se encontra instalada a Presidência da República, o Jardim Tropical com as suas árvores exóticas e os Jardins da Praça do Império.

A edificação da escola remonta ao ano de 1962 e é constituída por um edifício principal de quatro pisos (35 salas de aula recentemente equipadas com computador, projetor e/ou quadro interativo, 4 laboratórios de ciências físico-químicas e biologia, 16 gabinetes de apoio adstritos aos departamentos curriculares/ grupos de recrutamento, 2 gabinetes da Direção, Secretariado de Exames, Gabinete de Apoio ao Aluno, 2 salas afetas ao Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional, gabinete do Centro de Formação Calvet de Magalhães, sala Professor Filipe Batista (antiga sala do conselho), sala de audiovisuais, sala de reuniões, biblioteca, sala de professores, sala do pessoal não docente, Museu Leopoldo Battistini e respetiva sala de apoio, Capela, Associação dos Antigos Alunos, à qual está associada a sala Eurico da Fonseca, bar, papelaria e secretaria, 2 salas para a Associação Literatura e Literacia, sala de Servidores, 2 salas de Estúdio Multimédia, 6 salas e dois gabinetes cedidos à Academia de Música de Lisboa, um edifício de três pisos de laboratórios e salas de aula, dois edifícios onde se situam as oficinas de eletricidade (7 salas de aula, 5 gabinetes e 4 armazéns), de mecânica e de construção civil (1 oficina, 4 salas, 2 gabinetes e 1 laboratório) e, por último, um edifício constituído por três ginásios, 1 sala de ténis de mesa, respetivos balneários e o refeitório da escola. Dispõe também de diversos espaços desportivos exteriores, respetivamente: 3 campos polidesportivos, um deles com relvado sintético, e 1 court de ténis.

Ao longo dos dois últimos anos, tem havido um esforço importante na preservação e manutenção das instalações e dos equipamentos, tendo em vista a sua modernização e a sua

adequação às atuais necessidades de funcionamento da escola, em particular no que diz respeito à didática exigida pelos novos currículos e a adoção de novas práticas de ensino. Este esforço de preservação e de manutenção tem sido feito mantendo-se inalterada a traça original do edifício. Porém, é notória a falta de espaços de convívio para alunos. Na ausência destes, o bar e os corredores acabam, indevidamente, por ter essa função.

II.2 Caracterização da População Escolar

II.2.1 Matrículas e Caracterização das Turmas

No ano letivo de 2014/ 2015, encontravam-se matriculados na ESMP 547 alunos¹, verificando-se um acréscimo no número de alunos matriculados na Escola, comparativamente ao ano letivo de 2013/ 2014. Importa também referir que para além do número de matrículas atingido, estas também se concretizaram mais cedo (em setembro de 2014, o número de matrículas era 18% superior ao de 2013), o que permitiu reduzir drasticamente o número de professores com ausência de componente letiva.

Para esse incremento no número de alunos matriculados em muito contribuiu o trabalho efetuado pela equipa de divulgação e matrículas, pelos técnicos e professores afetos ao Centro Para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP), bem como pela oferta educativa da ESMP em 2014/ 2015:

Cursos Vocacionais (3.º ciclo de escolaridade - a iniciarem)

- Multimédia, Gestão de Equipamentos Informáticos e Eletrónica (MGE) - (2 anos);
- Mecânico Auto, Eletrotecnia e Desenho Assistido por Computador (MED) - (2 anos);
- Turismo, Moda e Apoio à Comunidade (TMA) - (2 anos);
- Turismo, Desporto e Informática (TDI) - (2 anos);
- Desporto, Animação Sociocultural e Informática (DAI) - (1 ano);
- Informática, Eletrotecnia e Reabilitação de Espaços (IER) - (1 ano);

Cursos de Educação e Formação (3.º ciclo de escolaridade - continuidade)

- Eletricista de Instalações;
- Mecânico Auto;
- Desenho Assistido por Computador;
- Informática;

Cursos Profissionais (nível Secundário - a iniciarem)

- Multimédia;
- Mecatrónica Automóvel;
- Apoio à Gestão Desportiva;

¹ Foi considerado o número de alunos matriculados em 31/12/2014.

Cursos Profissionais (nível Secundário - continuidade)

- Multimédia (2.º e 3.º anos);
- Mecatrónica Automóvel (2.º e 3.º anos);
- Apoio à Gestão Desportiva (2.º e 3.º anos);
- Instalações Elétricas (2.º ano);
- Gestão de Equipamentos Informáticos (3.º ano);

Cursos Vocacionais (nível Secundário - a iniciarem)

- Técnico de Obra;
- Instalação e Gestão de Redes Informáticas;

Cursos EFA (a iniciarem)

- Escolar - 3.º Ciclo (B3);
- Escolar - Secundário

Cursos EFA (continuidade)

- Dupla certificação de nível Secundário: Refrigeração e Climatização e Energias Renováveis;

Os alunos estiveram distribuídos pelas respetivas ofertas do seguinte modo²:

REGIME DIURNO							
NÍVEL/ TIPO	CURSO	ANO	N.º DE TURMAS	N.º DE ALUNOS	SUBTOTAL POR TIPO	SUBTOTAL POR ANO	TOTAL POR NÍVEL
3.º Ciclo/ VOC (2)	MGE	8.º	1	24	89	89	225
3.º Ciclo/ VOC (2)	MED	8.º	1	27			
3.º Ciclo/ VOC (2)	TMA	8.º	1	22			
3.º Ciclo/ VOC (2)	TDI	8.º	1	16			
3.º Ciclo/ VOC (1)	IER	9.º	1	27	68	136	
3.º Ciclo/ VOC (1)	DAI	9.º	2	41			
3.º Ciclo/ CEF	AFAC	9.º	1	17	68		
3.º Ciclo/ CEF	EI/INF	9.º	1	21 (10+11)			
3.º Ciclo/ CEF	MA	9.º	1	15			
3.º Ciclo/ DAC	DAC	9.º	1	15			

² Foi considerado o número de alunos matriculados em 31/12/2014.

CEF							
Sec/ Prof.	MUL	10.º	1	23	144	61	184
Sec/ Prof.	GD	10.º	1	22			
Sec/ Prof.	MA	10.º	1	16			
Sec/ Prof.	MUL/ IE	11.º	1	20 (13+7)		40	
Sec/ Prof.	GD/ MA	11.º	1	20 (14+6)			
Sec/ Prof.	MA/ CO	12.º	1	20 (17+3)			
Sec/ Prof.	GEI/ ER	12.º	1	9 (5+4)		43	
Sec/ Prof.	GD/ MUL	12.º	1	14 (8+6)			
Sec/ VOC	CC-TO	1.º	1	16	40	40	
Sec/ VOC	IGR	1.º	1	24			
TOTAL			20	409			

Os alunos da ESMP estão maioritariamente inscritos no regime diurno do 3.º ciclo do ensino Básico (55%) e frequentam cursos do ensino vocacional (70%) ou de educação formação (30% - a extinguir pela tutela no final do ano letivo de 2014/ 2015). Quanto aos alunos que se matricularam no ensino Secundário, 78,3% fizeram-no em cursos profissionais e 21,7% em cursos vocacionais.

Quanto ao regime noturno, os dados foram os seguintes³:

REGIME NOTURNO							
NÍVEL/ TIPO	CURSO	ANO	N.º DE TURMAS	N.º DE ALUNOS	SUBTOTAL POR TIPO	SUBTOTAL POR ANO	TOTAL POR NÍVEL
3.º Ciclo/ EFA	Escolar	1.º	1	27	45	27	45
3.º Ciclo/ EFA	Escolar	2.º	1	18		18	
Sec/ EFA	Escolar	1.º	3	91	91	91	112
Sec/ EFA DC	RC/ ER	3.º	1	21 (8+13)	21	21	
TOTAL			6	157			

No regime noturno, 29% dos alunos frequentam o terceiro ciclo de escolaridade e 71% o ensino Secundário. Dos que frequentam o ensino Secundário, 19% fazem-no num curso EFA de dupla certificação, o qual confere certificação escolar e profissional (nível 4).

Estes resultados, tomados de um ponto de vista global, ainda não permitem um estado de razoável estabilidade e segurança relativamente à existência de turmas que satisfaçam as necessidades relativas às componentes letivas dos docentes pertencentes ao quadro da

³ Foi considerado o número de alunos matriculados em 31/12/2014.

Escola, pelo que será necessário consolidar procedimentos de divulgação e captação de novos alunos que permitam melhorar gradualmente o número de matrículas na ESMP.

II.2.2 Resultados Escolares

Nos últimos anos, a Escola tem concentrado as suas ações nos domínios identificados pela Avaliação Interna e pela Avaliação Externa realizada pela IGEC que carecem de melhoria. No entanto, apesar da evolução muito positiva nos indicadores, alguns resultados ainda estão aquém do pretendido.

No final do ano letivo de 2013/ 2014, a ESMP apresentou a seguinte execução física:

2013/2014					
Tipologia	Alunos Matriculados	Alunos Aprovados	Taxa de Sucesso	Alunos em Abandono	Taxa de Abandono
CEF (1.º ANO)	127	69	54,33%	58	45,67%
CEF (2.º ANO)	52	39	75%	13	25%
VOCACIONAL	26	16	61,54%	10	38,46%
PROFISSIONAL (1.º ANO)	98	40	40,82%	34	34,70%
PROFISSIONAL (2.º ANO)	67	42	62,69%	16	23,90%
PROFISSIONAL (3.º ANO)	57	26	45,61%	7	12,28%
TOTAL	427	232	54,33%	138	32,32%

No ano letivo de 2014/ 2015, existem, até ao momento, os seguintes indicadores:

REGIME DIURNO 2014/2015 (até ao final do 2.º período)				
Tipologia	Alunos Matriculados	Alunos Com Avaliação	Alunos em Abandono	Taxa de Abandono
CEF (2.º ano)	68	60	8	11,8%
VOCACIONAL (1 ano)	68	48	19	27,9%
VOCACIONAL (1.º de 2 anos)	89	73	16	17,9%
PROFISSIONAL (1.º ano)	61	42	19	31,1%
PROFISSIONAL (2.º ano)	40	36	4	10%
PROFISSIONAL (3.º ano)	43	34	9	20,9%
VOCACIONAL SEC (1.º de 2 anos)	40	27	13	32,5%
TOTAL	409	323	88	21,5%

Considerando os quadros de resultados apresentados, até ao momento, verifica-se uma significativa melhoria nos números relativos ao abandono escolar no ensino Básico e nos dois primeiros anos dos Cursos Profissionais (nível Secundário). Há, por outro lado, um ligeiro retrocesso no terceiro ano dos mesmos cursos.

Quanto à taxa de sucesso escolar, esta apresenta valores preocupantemente baixos no ano letivo de 2013/2014 para a generalidade das tipologias de cursos existentes na escola, à exceção do Cursos de Educação e Formação (2.º ano). Não é possível estabelecer uma comparação com o ano letivo de 2014/2015 uma vez que ainda não existem à data da elaboração do presente documento dados quanto à avaliação final dos alunos.

No caso do regime noturno, os dados são os seguintes até ao momento:

REGIME NOTURNO 2014/2015 (até ao final do 2.º período)						
Tipologia	Alunos Matriculados	Alunos a Frequentar	Alunos que suspenderam a frequência	Taxa de Suspensão	Alunos em Abandono	Taxa de Abandono
EFA BÁSICO (escolar)	45	25	18	40%	2	4%
EFA SECUNDÁRIO (escolar)	91	81	8	9%	2	2%
EFA SECUNDÁRIO (dupla certificação)	21	17	2	10%	2	10%
TOTAL	157	123	28	18%	6	4%

No que diz respeito aos Cursos de Educação e Formação de Adultos, verifica-se um elevado número de adultos que solicitaram a suspensão temporária da frequência do mesmo, por outro lado, os níveis de desistência, até ao momento, são relativamente baixos.

II.2.3 Alunos

A maioria dos alunos é de nacionalidade portuguesa, mas há alunos de outras nacionalidades, nomeadamente a brasileira, a cabo-verdiana, a angolana, a nepalesa, a indiana, a italiana, a russa, a holandesa, a guineense, a são-tomense e a moldava.

Na sua maioria os alunos são provenientes do concelho de Lisboa ou dos concelhos limítrofes à capital.

Na globalidade, 216 alunos (52,4%) beneficiam de Apoio Social Escolar. No quadro seguinte poderemos verificar a sua distribuição, no âmbito do ensino Básico, no que se refere ao escalão em que se inserem:

ALUNOS QUE BENEFICIAM DA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR NO ENSINO BÁSICO												
Escalão	8.º MGE	8.º MED	8.º TMA	8.º TDI	9.º VIER	9.º DAI (A)	9.º DAI (B)	9.º AFAC	9.º EI/INF	9.º MA	9.º DAC	TOTAL
A	18	9	10	10	10	11	9	9	9	5	7	107
B	1	8	5	1	1	2	3	5	5	3	2	36
TOTAL	19	17	15	11	11	13	12	14	14	8	9	143

Como se pode verificar, 62,7% dos alunos do ensino Básico beneficiam de Apoio Social Escolar, e destes 74,8% estão abrangidos pelo escalão A.

No quadro seguinte, poderemos verificar o número de alunos com Apoio Social Escolar no ensino Secundário:

ALUNOS QUE BENEFICIAM DA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR NO ENSINO SECUNDÁRIO											
Escalão	10.º MUL	10.º GD	10.º MA	11.º MUL/ IE	11.º GD/ MA	12.º MA/ CO	12.º GEI/ ER	12.º GD/MUL	1.º TO	1.º IGR	TOTAL
A	3	5	6	8	9	1	4	3	7	7	53
B	5	4	4	1	2	1	0	1	0	2	20
TOTAL	8	9	10	9	11	2	4	4	7	9	73

Dos alunos a frequentar o ensino Secundário, 39,7% beneficiam de Apoio Social Escolar, e destes 72,6% estão abrangidos pelo escalão A.

II.3 Caraterização dos Recursos Humanos da Instituição

O Quadro de Escola da ESMP é constituído por 68 professores, sendo que destes apenas 42 (61,8%) desempenharam efetivamente serviço na escola em 2014/2015. Da totalidade de docentes (81) a desempenharem funções na ESMP, 40 (47,6%) pertencem ao quadro da escola, 5 (6,2%) pertencem aos quadros de outras escolas, 3 (3,7%) pertencem ao Quadro de Zona Pedagógica, 27 (33,3%) são professores contratados e 6 (7,4%) são técnicos especializados contratados. Trata-se de um corpo docente empenhado e relativamente familiarizado com a organização da escola e identificado com a comunidade educativa.

ANO LETIVO 2014/ 2015											
Grupo de Recrutamento	Quadro Escola	LSV	Mobilidade Estatutária	Mobilidade Interna		Quadro Escola em Exercício na ESMP	Quadro Escola de Outras Instituições	Quadro de Zona	Contratados	Técnicos Especializados	Total de Docentes em Exercício na ESMP
				1.ª Prioridade	2.ª Prioridade						
GR300	10	1	2	3	0	4	0	1	5	0	10
GR330	4	0	0	1	0	3	0	0	2	0	5
GR400	4	0	0	2	1	1	0	1	3	0	5
GR410	4	0	0	3	0	1	1	0	0	0	2
GR420	3	0	1	0	0	2	0	0	2	0	4
GR500	6	0	1	1	0	4	0	0	4	0	8
GR510	4	0	1	1	0	2	1	0	2	0	5
GR520	2	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2
GR530	15	1	2	0	0	12	2	0	0	6	20
GR540	4	0	1	0	0	3	0	0	0	0	3
GR550	11	2	0	2	1	6	0	0	4	0	10
GR620	2	0	1	0	0	1	1	1	4	0	7
Total	69	4	9	14	2	40	5	3	27	6	81

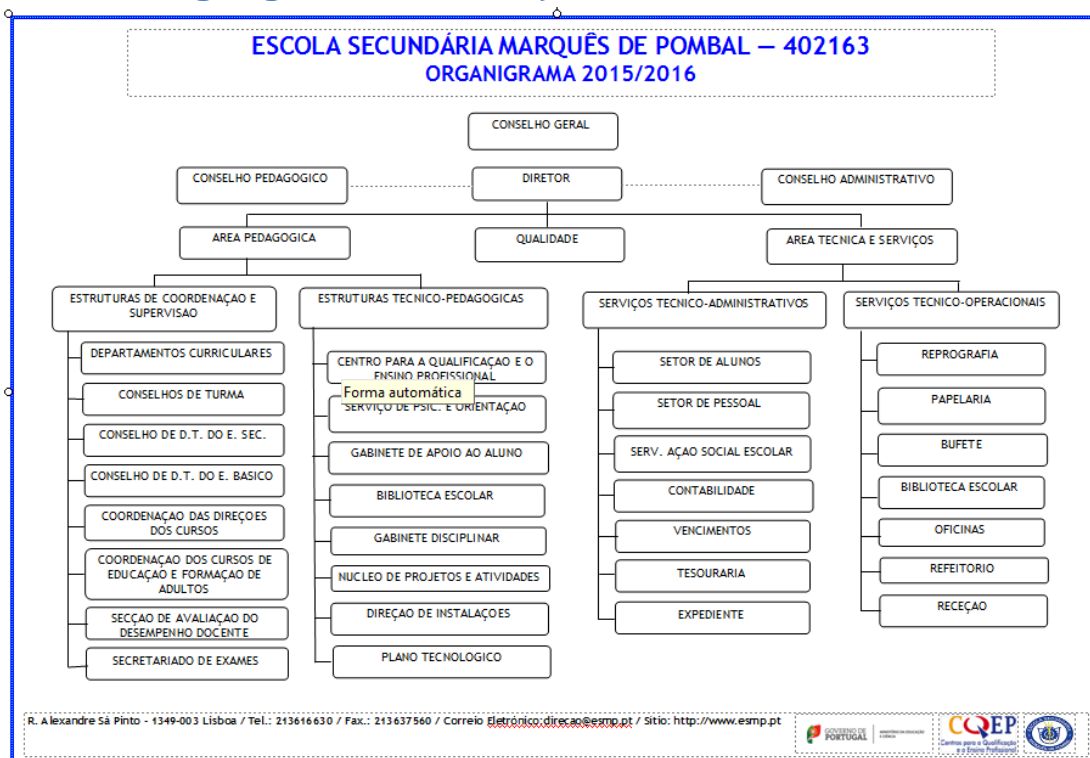
No que concerne aos números constantes no Projeto Educativo anterior, verifica-se uma diminuição acentuada no número de docentes pertencentes ao quadro de escola da ESMP (de 96 para 68 - 29%) e do número total de professores em exercício na escola (de 140 para 81 - 42%). A experiência e a relativa estabilidade do quadro docente são vantagens que valorizam a ESMP, no entanto esta mais-valia tem sido afetada devido, em primeiro lugar, às várias saídas de docentes por aposentação e, em segundo, à dificuldade de, em tempo útil (definido pela tutela), serem obtidas as necessárias autorizações para o funcionamento das turmas que justificam a existência de componente letiva a atribuir aos docentes.

No que diz respeito ao quadro do pessoal não docente, este é composto por 19 funcionários (59,4% do número total de colaboradores em exercício na escola), sendo estes um técnico superior (Psicóloga), 7 assistentes técnicos e 11 assistentes operacionais.

ANO LETIVO 2014/ 2015						
Categoria	Quadro	Contrato a Termo	Contrato de Inserção/ IEFP	Contrato Tempo Parcial	Destacados	Total
Técnico Superior	1	0	0	1	0	2
Assistentes Técnicos	7	0	1	0	0	8
Assistentes Operacionais	11	0	8	2	0	21
Segurança Escolar	0	0	0	0	1	1
Total	19	0	9	3	1	32

Do total de 32 funcionários, 12 (37,5%) são contratados. Destes, 9 têm contrato de emprego-inserção/IEFP e 3 são contratados a tempo parcial. Importa sublinhar que dos 9 funcionários com contrato de emprego-inserção/IEFP, 8 são assistentes operacionais, cuja colocação tardia na escola torna muito difícil o funcionamento normal da escola no início de cada ano letivo. Independentemente das dificuldades, este quadro de pessoal não docente constitui-se como uma mais-valia, não só pela experiência e pelo conhecimento do funcionamento da escola mas, também, pela sua profunda integração na comunidade educativa.

II.4 Organograma da Instituição



II.5 Oferta Formativa (2015/2016)

A Escola Secundária Marquês de Pombal assume-se de modo inequívoco como escola especialmente vocacionada para o ensino de cariz profissionalizante, no entanto apresenta também na sua oferta educativa o percurso educativo regular e outro tipo de formações. A inclusão da oferta educativa no Projeto Educativo tem em vista contribuir para uma melhor compreensão de algumas opções fundamentais da Escola.

II.5.1 Regime Diurno

A ESMP mantém na sua oferta educativa o 3.º ciclo de escolaridade, apesar de nos últimos 3 anos não ter funcionado qualquer turma deste nível de ensino. No entanto, pretende-se manter a oferta de uma turma de 7.º ano do terceiro ciclo de escolaridade, de modo a manter-se uma identidade de escola com uma oferta diversificada capaz de responder às diferentes necessidades e ambições dos alunos que nela querem ingressar.

Manter-se-á também a intenção de oferta educativa dos Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias e Línguas e Humanidades, dos quais não tem sido possível abrir qualquer turma desde há vários anos a esta data. Neste caso particular, tem feito parte da oferta educativa da escola, com a autorização da tutela, uma turma de 10.º ano do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias.

Continuarão a fazer parte da oferta educativa os Cursos Profissionais, que são um dos percursos do nível Secundário de educação, caracterizando-se por uma forte ligação com o mundo profissional. A ESMP centrará a sua oferta de cursos profissionais nas áreas que refletem o perfil da escola: Eletricidade e Eletrónica, Mecatrónica Automóvel, Multimédia e Informática, Construção Civil e Desporto. No entanto, procurar-se-á alargar a oferta dos cursos profissionais em áreas alternativas que mobilizam mais público, como, por exemplo, o Turismo.

Farão igualmente parte da oferta educativa os Cursos Vocacionais de nível Básico e de nível Secundário.

Os Cursos Vocacionais de nível Básico podem ser de 1 ano ou de 2 anos e permitem a conclusão do 3.º Ciclo de Escolaridade. Os Cursos Vocacionais que permitem a obtenção do 3.º ciclo de escolaridade agregam 3 áreas vocacionais de frequência obrigatória. As áreas vocacionais oferecidas pela ESMP, para este tipo de curso, são as seguintes: Eletrotecnia, Eletrónica, Mecânica Auto, Construção Civil (Desenho Assistido Por Computador, Reabilitação de Espaços), Informática (inclui Multimédia, Fotografia, Robótica e Computadores), Desporto, Turismo e Animação Sociocultural.

Fazem também parte da oferta educativa da ESMP, os Cursos Vocacionais de nível Secundário. Estes cursos destinam-se aos alunos que concluíram o 3.º ciclo do ensino Básico ou equivalente, completaram 16 anos de idade ou que, tendo frequentado o ensino Secundário, pretendem reorientar o seu percurso escolar para uma oferta educativa mais técnica. A escola oferece cursos vocacionais nas seguintes áreas técnicas: Instalação e Gestão de Redes, Construção Civil - Técnico de Obra, Eletrotecnia e Sistemas Solares Térmicos.

Com o objetivo de integrar alunos provenientes de outras nacionalidades, a Escola oferece também formação em Língua Portuguesa como língua não materna. Esta formação integra-se, sempre que possível, nas aulas de Português da turma onde os alunos se encontram matriculados, de forma a não sobrecarregar o horário dos alunos.

II.5.2 Regime Noturno

No regime noturno, a ESMP tem na sua oferta educativa os Cursos de Educação e Formação de Adultos, níveis Básico (3.º ciclo de escolaridade) e Secundário. Os Cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA) são uma oferta de educação e formação para adultos que pretendam elevar as suas qualificações e obter uma certificação escolar.

Constam também da oferta educativa da escola os Cursos EFA de Dupla Certificação, os quais permitem ao adulto concluir o nível Secundário e, simultaneamente, obter uma certificação profissional de nível IV nas seguintes áreas: Instalações Elétricas, Instalação e Gestão de Redes Informáticas, Refrigeração e Climatização e Energias Renováveis.

Consta igualmente da oferta formativa da escola, através do Centro Para a Qualificação e Ensino Profissional, o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, que permite ao adulto a obtenção de uma certificação escolar de nível Básico (3.º ciclo de escolaridade - 9.º ano) ou de nível Secundário (12.º ano).

A ESMP apresenta ainda na sua oferta formativa Cursos de Português Para Falantes de Outras Línguas. Estes cursos estão orientados para a aquisição de competências linguísticas em língua portuguesa por parte de cidadãos estrangeiros.

III. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

III.1 Avaliação Interna

Um dos principais obstáculos com que se depara uma instituição com o perfil da ESMP é a imagem dos cursos profissionalizantes na sociedade. Os cursos de cariz profissionalizante são encarados, na maioria das vezes, como uma espécie de “último recurso” para os alunos que, carregando já o peso de um percurso de momentos de insucesso e com baixas expectativas quanto ao seu futuro académico, pretendem concluir a escolaridade obrigatória. Nestes casos, não se pode dizer que exista uma decisão por um outro percurso formativo que corresponda a uma opção verdadeiramente vocacional. Deste fator sociológico resultou também a imagem menos positiva das escolas técnicas ou profissionais.

Os cursos vocacionais de nível Básico, apesar da sua denominação, parecem confirmar esta imagem negativa dos cursos profissionalizantes, bastando para confirmar esta afirmação ter em conta os requisitos de acesso a este tipo de oferta formativa:

- Jovens com mais de 13 anos e com duas repetências no mesmo ciclo de ensino ou três repetências em ciclos diferentes.

Deste modo, os agora designados “Cursos Vocacionais” têm efetivamente como público-alvo jovens alunos com baixas expectativas quanto ao seu percurso escolar e com um histórico académico marcado por algum insucesso. No mesmo sentido, o critério do número mínimo de repetências para aceder a esta oferta tem como consequência, como é óbvio, o aumento da idade destes jovens que frequentam estes cursos⁴.

Estes fatores manifestam-se negativamente no sucesso escolar dos jovens, desencadeando uma espiral crescente de desinteresse, indisciplina, absentismo e abandono escolar. É esta

⁴ Exemplo: um jovem com duas repetências no sétimo ano iniciará um curso vocacional de nível Básico com 15 anos e conclui-lo-á, na melhor das hipóteses, com 17 anos. Se tivesse sido possível o encaminhamento deste mesmo jovem logo no final do 6.º ano de escolaridade ou com 13 anos, terminá-lo-ia com 15 anos, correspondendo a idade às etapas previstas do percurso escolar do jovem.

espiral que tem de ser travada, é este problema que a ESMP tem de enfrentar e resolver, criando estratégias que permitam aos jovens que são encaminhados para esta oferta concluir com sucesso o seu percurso escolar.

No caso concreto da indisciplina, os dados registados no ano letivo de 2013/2014 são os seguintes:

REGISTO MEDIDAS DISCIPLINARES 2013/2014				
TIPO DE MEDIDA	MEDIDA	NÍVEL	N.º DE ALUNOS	N.º DE OCORRÊNCIAS
MEDIDAS DISCIPLINARES CORRETIVAS	Ordem de saída da sala	Básico	46	100
		Secundário	9	9
	Repreensão Registada	Básico	0	0
		Secundário	0	0
	Realização de tarefas e atividades de integração na escola	Básico	2	2
		Secundário	0	0
MEDIDAS DISCIPLINARES SANCIONATÓRIAS	Suspensão até 3 dias úteis (por decisão do Diretor)	Básico	9	11
		Secundário	0	0
	Suspensão entre 4 a 12 dias úteis (após realização de procedimento disciplinar)	Básico	1	1
		Secundário	0	0

Relativamente ao ano de 2014/ 2015 apuraram-se os seguintes dados:

REGISTO MEDIDAS DISCIPLINARES 2014/2015				
TIPO DE MEDIDA	MEDIDA	NÍVEL	N.º DE ALUNOS	N.º DE OCORRÊNCIAS
MEDIDAS DISCIPLINARES CORRETIVAS	Ordem de saída da sala	Básico	64	58
		Secundário	5	4
	Repreensão Registada	Básico	0	0
		Secundário	2	2
	Realização de tarefas e	Básico	15	15

	atividades de integração na escola	Secundário	0	0
MEDIDAS DISCIPLINARES SANCIONATÓRIAS	Suspensão até 3 dias úteis (por decisão do Diretor)	Básico	44	41
		Secundário	5	4
	Suspensão entre 4 a 12 dias úteis (após realização de procedimento disciplinar)	Básico	14	11
		Secundário	0	0

Como podemos verificar o número de participações é significativo, ainda que, na maioria dos casos, sejam resolvidos com a aplicação de medidas disciplinares.

Outro fator a considerar é que a maior parte da população discente da ESMP beneficia do Apoio Social Escolar, deixando perceber que um número considerável de alunos pertence a estratos sociais médios baixos ou baixos. Este é também um fator desestabilizador da vida escolar do aluno, considerando que muito do absentismo e abandono escolar resultam de dificuldades financeiras que dificultam, para não dizer que impedem, o acesso dos alunos à escola e a normal persecução dos seus objetivos académicos.

Um outro aspeto menos positivo corresponde ao facto de os pais e encarregados de educação participarem pouco na vida escolar, quer a nível dos órgãos de administração e gestão quer a nível da representação dos pais e encarregados de educação de cada turma. A não existência de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação da ESMP é prova disso mesmo, devendo este ser um dos principais objetivos a alcançar na vigência do Projeto Educativo que agora se apresenta, uma vez que esta deveria ser o mais direto e importante parceiro na prossecução dos objetivos educativos da escola. Várias razões explicativas poderão ser apresentadas para esta indiferença relativamente à participação de pais e/ou encarregados de educação no acompanhamento do percurso académico do seu educando e na participação e envolvimento da vida da escola: baixa expectativa relativamente ao percurso escolar do seu educando, o facto de muitos dos alunos serem maiores de idade ou estarem perto disso, as habilitações académicas, instabilidade profissional, desagregação familiar.

Para fazer face a estas dificuldades e obstáculos, a escola deverá possuir uma estrutura organizada capaz de responder aos diferentes desafios que lhe são colocados. Nesse sentido é urgente sistematizar e uniformizar procedimentos que todos conheçam e respeitem, acompanhados da respetiva e necessária monitorização, de modo a que seja possível avaliar o resultado das decisões assumidas e a eficácia das medidas tomadas. Os resultados desta monitorização deverão permitir momentos de reflexão e de autoavaliação, envolvendo os diversos órgãos, pois só assim seremos capazes de elevar os nossos patamares de desempenho e realização.

Esta sistematização deverá, por outro lado, permitir que a escola responda como um todo aos desafios e obstáculos que lhe vão sendo colocados, uma vez que só assim, com a perceção de pertença a uma instituição que assume uma visão e uma missão no domínio da educação poderemos mudar o rumo da escola e fazer a diferença no futuro dos jovens e adultos que servimos.

Em suma, constituem constrangimentos que condicionam fortemente a concretização da missão da escola:

- O insucesso escolar;
- O absentismo e abandono escolar;
- As situações de indisciplina;
- A fragilidade familiar, social e económica de muitos alunos;
- A área de residência dos alunos;
- A inexistência de uma cultura de autoavaliação, reflexão e monitorização de desempenho que permita avaliar e medir a evolução da escola e, como resultado dessa ação, selecionar e adotar as medidas necessárias à sua melhoria;
- A pouca participação dos encarregados de educação na vida da escola;
- A imagem das escolas técnicas na sociedade, em geral, e da ESMP, em particular;
- A multiplicação de escolas públicas e privadas com financiamento público que apresentam oferta formativa profissionalizante acompanhada de apoio material e financeiro que não está ao alcance das escolas como a ESMP facto que gera concorrência desleal.

III.2 Avaliação Externa

No ano de 2012, decorreu a avaliação externa da Escola. Nesta avaliação foram identificados pontos fortes e fracos. Deles dá conta o relatório final da Inspeção-Geral da Educação (IGE):

Pontos fortes:

- A diversidade da oferta educativa que corresponde às expectativas dos alunos;
- O desempenho dos Diretores de Turma e de curso no apoio que prestam aos alunos;
- A diversidade de parcerias e protocolos estabelecidos, sobretudo no âmbito da formação em contexto de trabalho;
- Os circuitos de informação e comunicação funcionam com eficácia.

A equipa de avaliação entendeu que as áreas onde a Escola devia incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria eram as seguintes:

- A identificação das causas internas explicativas do insucesso, de forma a alterar as práticas de ensino e promover o sucesso em todas as áreas disciplinares;

- A intensificação de estratégias mais incisivas, no que concerne à prevenção das desistências, nos cursos de educação e formação e nos cursos profissionais;
- A promoção de práticas de articulação interdisciplinar sistemáticas no planeamento das atividades;
- A rendibilização da biblioteca escolar, de modo a constituir-se um polo dinamizador de atividades, incentivando os alunos a usufruir do acervo documental disponível;
- A implementação de práticas de autoavaliação que abranjam as diferentes dimensões do funcionamento organizacional, a fim de promover a autorregulação e a elaboração de planos de melhoria.

O relatório final da IGE atribuiu à Escola a menção global de BOM em cada um dos três domínios avaliados.

Na avaliação externa de 2008, o relatório da equipa de avaliação identificou um conjunto de constrangimentos que pela sua atualidade aqui referimos:

- A inexistência de docentes de Educação Especial;
- A reduzida participação e envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar;
- A inexistência de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- O número insuficiente de pessoal administrativo face ao montante de solicitações verificadas;
- O número reduzido dos auxiliares de ação educativa atendendo à dimensão da Escola e às características dos alunos.

III.3 Áreas de Intervenção Prioritárias

Tendo em conta os resultados dos processos de Avaliação Interna e da Avaliação Externa, em articulação com os indicadores apresentados, o plano de ação deste Projeto Educativo elege as seguintes áreas de intervenção prioritárias:

- 1. Resultados Escolares;**
- 2. Absentismo e Abandono Escolar;**
- 3. Indisciplina;**
- 4. Organização e Gestão Estratégica da Escola;**
- 5. Pais e Encarregados de Educação na Vida da Escola;**
- 6. A Escola na Comunidade.**

IV. FUTURO

IV. 1 Missão, Visão, Valores e Princípios

A ESMP possui uma memória coletiva e uma herança pedagógica temperadas pelo contributo empenhado de sucessivas gerações de professores, alunos e funcionários. Com uma cultura e identidade resultantes de mais de 125 anos de história, a ESMP tem como **missão** proporcionar aos seus alunos uma formação integral e de qualidade, que os habilite com os conhecimentos e competências necessários ao prosseguimento de estudos no ensino superior ou ao desempenho de uma atividade profissionalmente qualificada com sucesso. Em suma, temos como missão proporcionar um percurso formativo de rigor e qualidade, preparando jovens para desenvolver ao máximo as suas capacidades e potencialidades, no sentido de construírem o seu futuro de forma competente, autónoma e responsável.

A Escola Secundária Marquês de Pombal tem como **visão** consolidar a sua imagem como instituição de ensino público de referência nacional, tanto ao nível dos resultados escolares dos alunos, como no âmbito da gestão e da qualidade do serviço de educação e formação que presta, no sentido de continuar a ser reconhecida como uma instituição de educação e ensino de referência na formação de técnicos qualificados procurados pelo mundo do trabalho.

Este Projeto Educativo norteia-se por valores estruturados e integrados em princípios orientadores das políticas e práticas educativas, de acordo com a vivência numa sociedade democrática. Entendendo que a “educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo, o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva”⁵, são valores da ESMP:

- A Liberdade;
- A Responsabilidade;
- A Dignidade Humana;
- A Solidariedade;
- O Respeito pela diferença;
- A Cidadania;
- A Democracia;
- O Trabalho;
- O Conhecimento;
- A Inovação;
- A Cooperação;
- O Mérito.

⁵ (in nº 5 artº 2º - Lei de Bases do Sistema Educativo)

Uma formação assente nos valores inscritos neste Projeto é a que valoriza o espírito crítico e desenvolve capacidades para responder aos desafios da sociedade em que vivemos, ou seja, para um bom desempenho profissional, pessoal e social. No nosso entender, a escola é um dos pilares mais importantes para a formação, a realização e o sucesso dos alunos, quer sejam jovens ou adultos, como cidadãos competentes, autónomos e responsáveis.

Tendo em conta os valores apresentados, o Projeto Educativo da Escola Secundária Marquês de Pombal assume os seguintes princípios orientadores para a ação:

- Promoção de uma cultura de rigor, exigência e da qualidade do ensino e das aprendizagens;
- Valorização do conhecimento, da responsabilidade e do empenho individual;
- Valorização da educação para o exercício de uma cidadania livre, responsável e solidária;
- Desenvolvimento de uma cultura de participação e de responsabilização dos membros da comunidade educativa;
- Defesa da Escola enquanto serviço público aberto à comunidade, promovendo a educação para a cidadania e a formação ao longo da vida.

IV.2 Objetivos Gerais

De acordo com os princípios orientadores, estabelecem-se os seguintes objetivos gerais:

- Promover a melhoria da qualidade do ensino e do sucesso escolar dos alunos de modo que este se reflita positivamente no percurso escolar e profissional daqueles;
- Promover o combate ao abandono escolar;
- Apoiar a inovação e a promoção das boas práticas, como forma de garantir a melhoria das aprendizagens;
- Afirmar o cariz predominantemente profissionalizante e tecnológico da ESMP, através da oferta de formações de nível IV (Cursos Vocacionais, Profissionais e de Educação e Formação de Adultos), que permitam a inserção dos seus alunos no mercado de trabalho e o prosseguimento de estudos no ensino superior;
- Promover ofertas formativas no âmbito da educação e formação de adultos, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;
- Proceder a uma sistemática avaliação das práticas, recorrendo a metodologias participativas e garantindo a contextualização das análises e dos resultados;
- Garantir que a avaliação interna e externa da escola funcionem como instrumentos de formação e de autorregulação do trabalho desenvolvido no sentido de promover uma cultura de autoavaliação e de melhoria sistemática e contínua dos seus serviços;

- Promover a formação e atualização científica e pedagógica permanente de todos os agentes educativos da escola;
- Implementar/operacionalizar o padrão comportamental e de valores assumido pela escola no seu Regulamento Interno e em todos os documentos orientadores;
- Aumentar o bem-estar e a qualidade de trabalho entre os membros da comunidade educativa, proporcionando as melhores condições de segurança, de ensino-aprendizagem e de trabalho;
- Promover o envolvimento das famílias no processo educativo e na participação na vida da escola;
- Reforçar a interação escola-comunidade através da promoção de parcerias estratégicas com entidades, instituições e empresas de referência no mercado de trabalho;
- Projetar a imagem da escola na comunidade local, nacional e internacional, como uma instituição de referência e de qualidade.

IV.3 Áreas de Intervenção Prioritária e Objetivos Estratégicos

Tendo em conta as áreas de intervenção prioritária identificadas, foram definidos os seguintes objetivos operacionais:

ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
RESULTADOS ESCOLARES	Melhorar os resultados escolares
ABANDONO ESCOLAR	Reduzir a taxa de desistência/ abandono escolar
INDISCIPLINA	Reduzir os índices de indisciplina na Escola
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESTRATÉGICA DA ESCOLA	Melhorar os índices de eficiência e de eficácia no âmbito da organização e gestão estratégica da escola
PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA	Dinamizar o envolvimento e a participação dos Pais/ Encarregados de Educação na vida da escola
A ESCOLA NA COMUNIDADE	Reforçar na comunidade a imagem da Escola Secundária Marquês de Pombal como uma instituição educativa de referência

IV.4 Objetivos Estratégicos e Metas

Para alcançar os objetivos gerais propostos no âmbito das áreas de intervenção prioritárias, e identificados os objetivos estratégicos, foram definidas as metas a desenvolver/atingir durante o período de vigência deste projeto.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS
Melhorar os resultados escolares	Atingir o valor de 70% na taxa global de sucesso escolar.
Reduzir a taxa de desistência/abandono escolar	Atingir o valor de 10% na redução da taxa global de abandono escolar.
Reduzir os índices de indisciplina na Escola	Reduzir o número de participações e medidas disciplinares (corretivas e sancionatórias).
	Diminuir o número de alunos envolvidos em medidas disciplinares.
	Consolidar o funcionamento do Gabinete Disciplinar.
Melhorar os índices de eficiência e de eficácia no âmbito da organização e gestão estratégica da escola	Reforçar as funções das estruturas e órgãos de gestão da escola.
	Implementar práticas de monitorização e de avaliação.
	Melhorar os canais de informação e cooperação.
Dinamizar o envolvimento de Pais/ Encarregados de Educação na vida da escola	Aumentar o número de Pais/Encarregados de Educação nas reuniões com os Diretores de Turma.
	Aumentar o número de Pais/Encarregados de Educação que estejam envolvidos e participem nas atividades da escola.
Reforçar a imagem da Escola Secundária Marquês de Pombal como uma instituição de referência na comunidade	Aumentar o número de projetos nacionais e internacionais a desenvolver.
	Aumentar o número de parcerias e protocolos celebrados com empresas e instituições de referência em diferentes áreas, em particular das que constam da oferta educativa da escola.
	Melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade educativa.

IV.5 Estratégias

Realizado o diagnóstico estratégico e fundamentada a escolha das áreas de intervenção, apresentam-se seguidamente as estratégias que permitirão a operacionalização e concretização dos objetivos assumidos no âmbito do Plano Anual de Atividades.

IV.5.1 Área de intervenção: Resultados Escolares

Objetivo Operacional: Melhorar os resultados escolares

Estratégias:

- Melhorar a intervenção pedagógica dos departamentos;
- Fomentar formas cooperativas de trabalho docente;
- Elaborar e analisar, no final de cada período, as estatísticas das classificações escolares, com vista ao aperfeiçoamento do processo de ensino aprendizagem e à reformulação das atividades planificadas;
- Promover a progressiva diferenciação pedagógica, numa lógica de inclusão, adequando-a às características e motivações dos alunos;
- Implementar e valorizar os processos de ensino-aprendizagem centrados nos alunos, diversificando metodologias, privilegiando as que incentivam o trabalho autónomo, a criatividade, o espírito crítico e a aquisição de competências;
- Implementar a codocência de acordo com os indicadores do grau de sucesso escolar, acompanhada da devida monitorização e avaliação de resultados;
- Operacionalizar práticas de acompanhamento das aprendizagens e de apoio direto às disciplinas com maior insucesso no sentido de desenvolver atitudes e hábitos de trabalho autónomos ou em grupo e promover um papel ativo dos alunos na resolução dos seus problemas de aprendizagem e no esclarecimento de dúvidas (Gabinete de Apoio ao Aluno - apoio pedagógico e tutorias);
- Consolidar os procedimentos de recuperação de módulos não concluídos;
- Melhorar a competência linguística dos alunos em que o Português é língua não materna, através da promoção do reforço das aprendizagens curriculares na respetiva disciplina;
- Promover a realização de projetos e de atividades de complemento curricular (clubes e projetos), propiciadores da valorização social e cultural dos jovens e do desenvolvimento da sua autonomia;
- Disponibilizar recursos didáticos inovadores e promover a utilização das novas tecnologias no sentido de garantir a melhoria das aprendizagens;
- Dinamizar espaços de intervenção educativa com vista à melhoria das práticas letivas e das aprendizagens (Gabinete de Apoio ao Aluno, Biblioteca, Plataforma Moodle).
- Reforço do papel estratégico do SPO/CQEP:

- Melhorar os procedimentos relativos às etapas de diagnóstico e de orientação no sentido de tornar mais eficaz o encaminhamento efetuado, procurando assim garantir que a oferta educativa para a qual se encaminha o aluno se adequa ao perfil do mesmo;
- Procurar que o aluno tome consciência da importância do seu papel ativo como elemento de mudança no seu processo de aprendizagem motivando-o para o sucesso (instituir quadro de valor para turmas);
- Reorientar o percurso escolar e sensibilizar os pais e/ou encarregados de educação para a necessidade de reorientação;
- Fomentar a presença e a intervenção dos pais e encarregados de educação na vida da escola, para o acompanhamento e solução equilibrada dos problemas apresentados, tendo em vista uma melhoria na eficácia de soluções propostas ou tomadas e, desse modo, criar condições para a constituição de uma Associação de Pais.

IV.5.2 Área de intervenção: Abandono Escolar

Objetivo Operacional: Reduzir a taxa de desistência/abandono escolar

Estratégias:

- Promover a progressiva diferenciação pedagógica, numa lógica de inclusão, adequando-a às características e motivações dos alunos;
- Reforçar o papel do Diretor de Turma e do Diretor de Curso/ Coordenador de Curso no acompanhamento dos alunos no sentido de serem detetadas precocemente situações que possam conduzir à desistência do aluno do seu percurso formativo;
- Implementar um projeto de tutorias no sentido de providenciar um acompanhamento individualizado do processo educativo a jovens em risco de desorganização escolar;
- Reforçar o Plano de Intervenção do SPO/CQEP:
 - Articulação com os Diretores de Turma no sentido de serem identificadas as causas do abandono escolar;
 - Reorientação vocacional do percurso escolar;
- Sensibilizar pais e encarregados de educação para a importância da conclusão do percurso escolar e/ou necessidade de reorientação;
- Criar uma cultura de participação dos jovens nos órgãos e estruturas da escola, valorizando o papel da Associação de Estudantes, em torno da qual os jovens se devem organizar.

IV.5.3 Área de intervenção: Indisciplina

Objetivo Operacional: Reduzir os índices de indisciplina na Escola

Estratégias:

- Prevenir a ocorrência de problemas disciplinares através da:
 - Informação, pelo Diretor de Turma, no dia da apresentação, das regras de conduta e comportamento constantes do Regulamento Interno da escola;
 - Informação, pelo Diretor de Turma, no dia da apresentação, dos critérios de avaliação e o peso ponderado atribuído ao domínio das atitudes;
 - Definição, em conselho de turma, de regras de atuação dos docentes;
 - Informação, pelo Diretor de Turma, às Técnicas do SPO/ CQEP no sentido de realizar atendimentos formais e informais aos alunos e respetivos encarregados de educação com o objetivo de prevenir ocorrências disciplinares;
- Fazer cumprir com rigor o estabelecido no Regulamento Interno e na legislação em vigor;
- Atuar de forma rápida aquando de comportamentos inadequados;
- Reforçar o funcionamento do Gabinete Disciplinar;
- Reforçar a parceria com o Centro de Formação de Associação de Escolas *Calvet de Magalhães*, no sentido de elaborar e concretizar um plano de formação para o pessoal docente e não docente no âmbito da prevenção da indisciplina, mediação e resolução de conflitos;
- Apoiar a participação dos alunos nas estruturas de gestão e na Associação de Estudantes, exercendo a sua cidadania;
- Integrar as atividades da Associação de Estudantes no Plano Anual de Atividades;
- Incentivar e apoiar os alunos na organização de atividades, valorizando o seu papel na vida da escola;
- Cooperar com entidades ligadas à área do Ambiente/Saúde/Apoio Social/Socorrismo/Segurança no sentido de realizar ações no âmbito das respetivas áreas;
- Promover o exercício da cidadania responsável apoiando a participação em ações de voluntariado;
- Fomentar a presença e a intervenção dos pais e encarregados de educação na vida da escola, alertando-os para a necessidade de acompanhamento dos seus educandos, e incentivar a sua participação na procura de uma solução equilibrada dos problemas e na promoção da melhoria da eficácia das soluções propostas.

IV.5.4 Área de intervenção: Organização e Gestão Estratégica da Escola

Objetivo Operacional: Melhorar os índices de eficiência e de eficácia no âmbito da organização e gestão estratégica da escola

Estratégias:

- Potenciar as estruturas e órgãos de gestão da escola divulgando, junto de toda a comunidade educativa, as suas funções, regimento, constituição e plano de atividades, no sentido de promover a interiorização do Projeto Educativo e de outros documentos orientadores;
- Consolidar a implementação de práticas de monitorização e avaliação no sentido de promover uma ação educativa de qualidade;
- Reforçar a comunicação e cooperação interna no sentido de melhorar a circulação da informação e promover o trabalho coletivo;
- Cumprir os requisitos emanados pela legislação e normas aplicáveis no sentido de garantir a legalidade/qualidade/excelência dos serviços prestados;
- Reforçar a implementação das decisões de caráter pedagógico do Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares e Conselhos de turma no sentido de definirem formas concretas de atuação ao nível de: planeamento, prática letiva, gestão de recursos, trabalho cooperativo, articulação interdisciplinar e estratégias de ensino/aprendizagem;
- Definir estratégias organizativas claras e eficazes no âmbito da coordenação pedagógica:
 - Coordenador(es) de Departamento;
 - Coordenador(es) dos Diretores de Turma;
 - Coordenador(es) dos Diretores de Curso;
 - Coordenador dos Cursos EFA;
 - Coordenador do CQEP;
 - Coordenador do GAA;
 - Coordenador do Gabinete Disciplinar;
 - Coordenador de Projetos;
 - Coordenador do Plano Tecnológico.
- Reforçar o papel do Diretor de Turma e do Diretor de Curso/ Coordenador de Curso na monitorização dos resultados escolares e do percurso formativo dos alunos;
- Promover uma cultura de reflexão crítica e de avaliação sistemática sobre os resultados obtidos envolvendo todas as estruturas educativas;
- Desenvolver um sistema de autoavaliação que identifique os indicadores seguros sobre o desempenho da escola.

IV.5.5 Área de intervenção: Envolvimento de Pais e Encarregados de Educação

Objetivo Operacional: Dinamizar o envolvimento de Pais/Encarregados de Educação na vida da escola

Estratégias:

- Consolidar os diferentes circuitos de comunicação entre os membros da comunidade educativa:
 - Diretores de Turma - Pais e Encarregados de Educação;
 - Diretores de Curso - Pais e Encarregados de Educação;
 - Diretores de Turma - delegados de turma;
- Criar e implementar um plano de ação orientado para a formação parental numa perspetiva de incentivar os pais a envolverem-se no percurso formativo do seu educando (CQEP);
- Divulgar a oferta formativa da escola no sentido de contribuir para o aumento das qualificações escolares e profissionais da comunidade envolvente e para uma maior participação e envolvimento na comunidade escolar através da valorização da educação (CQEP);
- Criar condições para a constituição de uma Associação de Pais;
- Promover atividades, ao nível do PAA, que apelem à presença e participação de pais e encarregados de educação;
- Incentivar a consulta da página web da escola (www.esmp.pt), uma vez que esta constitui uma forma de acompanhamento e participação dos pais e encarregados de educação no percurso escolar do aluno e na vida da escola;

IV.5.6 Área de intervenção: A Imagem da ESMP na Comunidade

Objetivo Operacional: Reforçar a imagem da Escola Secundária Marquês de Pombal como uma instituição de referência na comunidade

Estratégias:

- Consolidar uma postura de abertura à comunidade educativa disponibilizando recursos/ equipamentos da ESMP através de:
 - Cedência de instalações;
 - Formações de curta duração em regime pós-laboral;
 - Eventos culturais e sociais;
- Dar continuidade aos protocolos de cooperação com a AIP e/ou estabelecer novas parcerias com o tecido empresarial e outras organizações nacionais e internacionais no sentido de consolidar a oferta educativa e concretizar as metas da escola;
- Dar continuidade às atividades de intercâmbio desenvolvidas pela ESMP;
- Promover a divulgação da escola, através de iniciativas próprias ou da participação em eventos que aumentem o grau de visibilidade da instituição (conferências, seminários, *workshops*);

- Consolidar o funcionamento da equipa de divulgação, de modo a promover a imagem da ESMP no exterior e potenciar o estabelecimento de protocolos e parcerias com entidades, instituições e organizações empresariais;
- Melhorar a eficiência do funcionamento dos diversos serviços internos da escola no que se refere ao atendimento e aos procedimentos técnico-administrativos;
- Promover a avaliação periódica e sistemática do funcionamento dos serviços da ESMP;

V. REFLEXÃO FINAL

O Projeto Educativo da ESMP, aqui apresentado, mantém os valores e princípios na linha do anterior projeto, respeitando os valores de matriz humanista que acreditamos ser a base para a formação de cidadãos responsáveis. Procura, simultaneamente, constituir-se como o início de um novo ciclo na vida da escola e estabelecer uma linha de continuidade com a identidade e perfil desta instituição centenária. Passado, presente e futuro fundem-se num documento que pretende implementar e consolidar uma nova consciência organizacional capaz de responder de forma eficaz aos, cada vez maiores, desafios colocados por uma sociedade em constante e acelerada mudança. As transformações sociais, económicas e políticas têm vindo a mudar a forma como interagimos e comunicamos, repercutindo-se estas mudanças em particular nas escolas ao nível dos quadros legais e regulamentares que procuram tipificar a organização do sistema educativo e definir a ação dos professores e alunos, bem como dos restantes elementos da comunidade educativa, através dos documentos estruturantes da escola.

O presente Projeto Educativo deve ser tido como um referencial para os órgãos de gestão e toda a comunidade escolar, no sentido em que pretende garantir a unidade e harmonia na ação educativa, exige o respeito pelos princípios e valores defendidos, estabelece metas e objetivos para o futuro e é expressão da vontade da comunidade educativa da Escola Secundária Marquês de Pombal.

Saibamos e tenhamos nós a coragem de honrar os compromissos assumidos.

VI. ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO

O acompanhamento e a avaliação da execução do Projeto Educativo são da competência do Conselho Geral, no quadro das suas funções e competências, tal como consagrado na Lei, o qual emitirá as recomendações e pareceres que entender necessários.

O acompanhamento efetuado pelo Conselho Geral será complementado por mecanismos e instrumentos de avaliação e monitorização da responsabilidade do Conselho Pedagógico, os quais permitirão avaliar o funcionamento da escola, o grau de cumprimento dos objetivos constantes do projeto e, ainda, recolher informação útil para reformular objetivos, colmatar omissões e definir novas estratégias. Para esta monitorização contribuirá igualmente a Equipa de Avaliação Interna com instrumentos que permitam aferir a informação/participação/satisfação da comunidade educativa.

Desta avaliação resultará um relatório anual a apresentar ao Conselho Geral.

O Projeto Educativo de Escola foi aprovado pelo Conselho Pedagógico em 08 de julho de 2015.

O Projeto Educativo de Escola entra em vigor em 01 de setembro de 2015, após a sua aprovação pelo Conselho Geral.